

## Resenha

SENA, Emerson. *Ciência da Religião, Ciência e Religião: hermenêuticas e disputas*. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF - Selo Estudos de Religião, 2023.

*Jungley de Oliveira Torres Neto*<sup>1</sup>

### Introdução

A estrutura da obra *Ciência da Religião, Ciência e Religião: Hermenêuticas e Disputas* de Emerson Sena está organizada em uma sequência de introdução à temática, desenvolvimento crítico do tema e uma conclusão aberta, estruturando um percurso hermenêutico, provocativo e dialógico, denominado pelo autor de “Ágora contemporânea” (Sena, 2023, p.9). A obra é dividida em sete capítulos, cada capítulo aborda diferentes aspectos da relação entre religião, ciência e hermenêutica.

O capítulo I - *Hermenêutica, Ciência da Religião e Ciências Sociais da Religião* traça uma retrospectiva histórico-hermenêutica da Ciência da Religião. Os subcapítulos abordam as raízes da hermenêutica até a atualidade, relacionando-as às ciências sociais e à antropologia, criticando abordagens dogmáticas. O capítulo II - *Ciência e Religião em Perspectiva Hermenêutica* - aborda a relação entre ciência e religião a partir de uma ótica hermenêutica, considerando as implicações interpretativas que permeiam esse campo interdisciplinar. O capítulo III - *O Método na Ciência da Religião: Hermenêutica Inacabada*. Nele, Sena reflete sobre o caráter contínuo e plural da metodologia na Ciência. No capítulo IV - *A Religião nas Ciências Sociais: Explorações Hermenêuticas* – o autor traz a discussão sobre a aplicação da hermenêutica às abordagens socioantropológicas e questionar as epistemologias objetivistas, defendendo uma visão mais crítica da religião no contexto das ciências sociais. Destarte, o capítulo V - *Disputas entre*

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista CAPES. E-mail: jungleyjf@hotmail.com

*o Social e o Religioso no Cenário Contemporâneo* - aborda as tensões e interpretações contemporâneas na relação entre o religioso e o social, com ênfase nas linhas de tensão que permeiam ambos os campos. O capítulo VI - *Tradições, Destraduições e Retraduições: Hermenêutica Lúdica* – Emerson Sena investiga a evolução das tradições religiosas e seus processos de transformação e “retradicionalização”, empregando o que ele denomina de “hermenêutica lúdica”, o que nos abre precedentes para se pensar em interpretações criativa e dinâmica das tradições. No capítulo VII - *Corpo, Algoritmo, Economia, Trabalho e a Ciência da Religião* - o autor dialoga com a filosofia de Nietzsche, Marx e Foucault para discutir temas como corpo, economia e trabalho, examinando criticamente as ideologias que permeiam na Ciência da Religião. Por fim, o tópico *Quase Conclusão*: A obra fecha com uma conclusão não definitiva, sublinhando a natureza contínua e aberta do estudo hermenêutico no campo da Ciência da Religião, reforçando a ideia de que a hermenêutica é um processo sem termo fixo, que não visa ficar com a última palavra.

À guisa de introdução, ressalta-se que, por brevidade, em função da restrição de páginas permitidas para a resenha, os temas não serão aprofundados.

## **1 Ciência da Religião, Ciência e Religião**

A disciplina da Ciência da Religião, que teve suas raízes na Europa e nos Estados Unidos há mais de 150 anos – e mais de 40 anos no Brasil, ainda é pouco difundida e explorada no cenário acadêmico nacional. Embora possuísse uma história consolidada nas instituições de ensino superior da Europa e da América do Norte, onde as primeiras cátedras surgiram em meados do século XIX, a institucionalização da Ciência da Religião no Brasil só ganhou força na década de 1970. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) criou o primeiro departamento de Ciências das Religiões, enquanto a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) lançou um programa de pós-graduação em Ciências da Religião. Atualmente, quatro universidades públicas brasileiras oferecem

programas sólidos de graduação e pós-graduação na área: UFJF, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Emerson Sena aponta-nos à compreensão de que “independentemente do plural ou do singular, a Ciência da Religião possui identidade, perfil, tendências, pluralidade interna, pesquisa intensa, comunidade acadêmica coesa” (Sena, 2023, p. 16). À vista disso, o autor delinea a relação entre ciência e religião, refletindo diversas perspectivas e enfoques que enriquecem o entendimento do religioso. Neste âmbito, é importante refletirmos que a Ciência da Religião se propõe a investigar as dimensões da religião em suas intersecções com a cultura, política e sociedade. Ao abordar temas como gênero, etnia, economia e linguística, essa disciplina rompe com tabus, permitindo uma análise crítica que desfaz preconceitos e favorece uma compreensão mais ampla das práticas religiosas e suas implicações sociais (Sena, 2023, p.16-26). O autor enfatiza que “o cientista da religião está dentro desse redemoinho demoníaco, graças a Deus/ deus/deuses ou a sei-lá-o-quê” (Sena, 2023, p. 29).

Igualmente, o autor aponta-nos que a intersecção entre ciência e religião apresenta um campo fértil para o diálogo e a pesquisa, desde que fundamentada na análise crítica e na reflexão sobre as implicações sociais e culturais da religião. À vista disso, a Ciência da Religião não só enriquece o conhecimento sobre as práticas religiosas, mas também desafia preconceitos e convida à reflexão sobre a complexidade da experiência humana em sua relação com o sagrado (Sena, 2023, p. 28). A abordagem da Ciência da Religião promove uma forma de relativização que, embora não deva ser confundida com um relativismo simplista, propõe uma leitura agnóstica ou atéista dos religiosos. Essa perspectiva metodológica não implica afirmar que todas as religiões são iguais em valor ou importância; em vez disso, confirme que cada uma possui uma singularidade que deve ser investigada e compreendida dentro de seu contexto social e histórico.

Portanto, os primeiros capítulos da obra supracitada indicam-nos que o desafio reside em evitar uma visão caricatural que iguale todas as opiniões e valores, minimizando suas diferenças e particularidades. A verdadeira hermenêutica deve buscar compreender as nuances e as limitações das diversas perspectivas religiosas, levando em consideração seu alcance hermenêutico. A Ciência da Religião, assim, se apresenta não apenas como um campo de estudo, mas como um espaço crítico em que se busca entender a complexidade da religiosidade humana em toda a sua diversidade.

## **1.2 Hermenêuticas e disputas**

Em um primeiro momento, Emerson Sena situa o termo hermenêutica a partir de sua definição filológica, indicando sua origem filológica, proveniente do verbo grego *hermeneuin*, que significa “interpretar”, e ao substantivo *hermeneia*, que se traduz como “interpretação”. Esses termos estão associados à figura de Hermes, deus da linguagem e da escrita, que atuava como mensageiro entre deuses e mortais (Sena, 2023, p. 31). O autor situa que, do ponto de vista histórico, o impacto da Reforma Protestante na tradição germânica também é crucial para a história da hermenêutica. Martim Lutero, ao defender um retorno às Escrituras, fez ecoar a necessidade de uma interpretação direta dos textos sagrados, desafiando o monopólio da Igreja sobre a verdade. Essa revalorização da Bíblia, concomitante à invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, possibilitou uma maior disseminação das ideias reformistas e um acesso mais amplo às Escrituras, sublinhando a relevância da hermenêutica na luta pela autonomia interpretativa. A transição para as ciências do espírito, impulsionada por pensadores como Wilhelm Dilthey e Friedrich Schleiermacher, trouxe uma nova perspectiva à hermenêutica, que passou a ser vista como um método fundamental de interpretação. Dilthey, especialmente, elaborou uma hermenêutica como uma metodologia para as ciências humanas, enfatizando a necessidade de compreender a vida interior e as experiências humanas através de uma lente histórica e cultural. Ele buscou estabelecer um alicerce

epistemológico para as ciências do espírito, destacando a importância da historicidade na interpretação, conforme planejado em suas obras.

A divisão da hermenêutica em diferentes correntes, conforme proposta por pensadores como Dilthey, Schleiermacher, Heidegger e Gadamer evidencia a profundidade e a riqueza desse campo de estudo. A hermenêutica romântica de Schleiermacher foca na compreensão individual e na recuperação de significados perdidos, enquanto Dilthey propõe uma abordagem mais sistemática, externa para a validade das interpretações. A hermenêutica ontológica de Heidegger, por sua vez, concentra-se na natureza da compreensão e na existência, conduzindo a uma reflexão mais profunda sobre a relação entre o ser humano e o mundo. Destarte, Gadamer, em sua *Verdade e Método*, amplia a discussão ao considerar a hermenêutica como um diálogo entre o intérprete e a tradição. Ele argumenta que a compreensão não é uma simples aplicação de regras, mas um processo dinâmico que envolve uma fusão de horizontes entre o passado e o presente. Essa ideia é fundamental para as ciências da religião, pois sublinha a importância da tradição e da historicidade na formação de significados. Outrossim, a crítica hermenêutica de Jürgen Habermas introduz uma dimensão social e política, questionando as estruturas de poder que influenciam a interpretação e a comunicação. Habermas enfatiza a necessidade de um diálogo aberto e igualitário, onde diferentes perspectivas possam ser ouvidas e respeitadas. Essa abordagem é particularmente relevante para as ciências da religião, que deve levar em conta as vozes marginalizadas e as múltiplas narrativas presentes nas tradições religiosas.

### **Considerações finais**

A obra de Emerson Sena, *Ciência da Religião, Ciência e Religião: Hermenêuticas e Disputas*, proporciona uma reflexão profunda sobre a intersecção entre Ciência e Religião, sem prescindir de outras disciplinas, em uma perspectiva hermenêutica. Emerson Sena convida os pesquisadores para explorarem a diversidade e a pluralidade que caracterizam esse campo,

defendendo que a construção do conhecimento nessa área deve ser um esforço colaborativo. Em um ambiente acadêmico em que as fronteiras entre disciplinas estão cada vez mais difundidas, a Ciência da Religião se configura como um espaço dinâmico e em constante desenvolvimento, necessitando de uma reflexão crítica e criativa. Assim, a obra supracitada sublinha a importância da colaboração interdisciplinar para um entendimento mais abrangente e significativo no campo dos estudos sobre religião (ões).